

Cenários

Cenário Internacional

No cenário internacional, apesar das tensões políticas, as expectativas de crescimento econômico continuam. A economia americana vem mostrando aceleração trimestre após trimestre, indicando um crescimento do PIB na ordem de 2,6% a.a., puxado pelos gastos dos consumidores e pelos investimentos das empresas. O mercado de trabalho também mostra força. Em julho, foram criadas 209 mil vagas, número superior às expectativas dos analistas, que eram de 150 mil postos, trazendo a taxa de desemprego para 4,3%.

Enquanto isso, na Zona do Euro, passada a preocupação com o resultado das eleições na França, a economia continuou a mostrar sinais de crescimento moderado. O PIB do primeiro trimestre cresceu 0,6% frente ao último trimestre de 2016 e 1,9% em 12 meses. A inflação ainda segue abaixo da meta do Banco Central Europeu, o que tem motivado a autoridade monetária a manter os juros em patamares muito baixos (índice principal de juros em 0% a.a., taxa de depósito bancário em -0,40% a.a. e taxa sobre empréstimos marginais de 0,25% a.a.) e a continuar com o programa de recompra de 60 bilhões de euros por mês até dezembro de 2017.

Na China, a expansão da economia foi mantida e o PIB apresentou crescimento anualizado de 6,9% no primeiro trimestre do ano, puxado pelo investimento das empresas estatais. Todavia, o alto endividamento da população e das empresas decorrente de um sistema financeiro pouco transparente, que coexiste fora do sistema bancário oficial, ainda deixa o mercado financeiro apreensivo sobre a real capacidade de crescimento da economia chinesa, que até então foi baseada no crédito e no consumo, levando alguns analistas a se prepararem para o estouro de uma bolha financeira que pode impactar todo o resto do mundo.

Cenário Nacional

Internamente, o cenário político tem trazido grandes indefinições. O governo, abalado por denúncias de corrupção, parece perder força para aprovar a reforma da Previdência, o que manteria os gastos do governo em patamares elevados e tornaria a Dívida Pública insustentável no médio e longo prazos.

Os dados econômicos, por sua vez, começam a mostrar números mais amigáveis. A inflação segue abaixo da meta do governo e contribui para que os brasileiros tenham um ganho real na renda familiar. Pelo quarto mês consecutivo, o país registrou saldo positivo na criação de postos de trabalho. Em julho, entre admissões e demissões, foram abertas 35.000 vagas líquidas, segundo o CAGED. Este número superou as estimativas do mercado financeiro e os segmentos que se destacaram positivamente foram: indústria de transformação, comércio, serviços, agropecuária e construção civil. Após 8 trimestres consecutivos de queda, o PIB brasileiro apresentou alta de 1% frente ao último trimestre de 2016, com destaque para o setor agropecuário. Todavia, com o crédito restrito e o endividamento alto, ainda verificamos queda no consumo das famílias, assim como baixa taxa de investimento por parte das empresas, o que nos leva a desconfiar que a economia ainda não tenha ganhado força suficiente para manter um bom nível de recuperação. As incertezas trazidas pela crise política podem desanimar empresários e dar mais instabilidade para a economia.

O índice oficial de inflação (IPCA), medido pelo IBGE, chegou ao patamar de 0,24% em julho. O que mais contribuiu para este impacto foi o aumento da conta de luz. O acumulado do ano ficou em 1,43% e o acumulado de doze meses está em 2,71%. Ainda assim, foi o menor resultado para julho desde 2014 e ficou abaixo das expectativas dos analistas. Dessa forma, o Banco Central (BC) continuou efetuando cortes na taxa básica de juros (SELIC), chegando a 9,25% a.a.. De acordo com o relatório da FOCUS do BC, a projeção do mercado é que a meta SELIC chegue a 8% a.a. no final de 2017. ■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

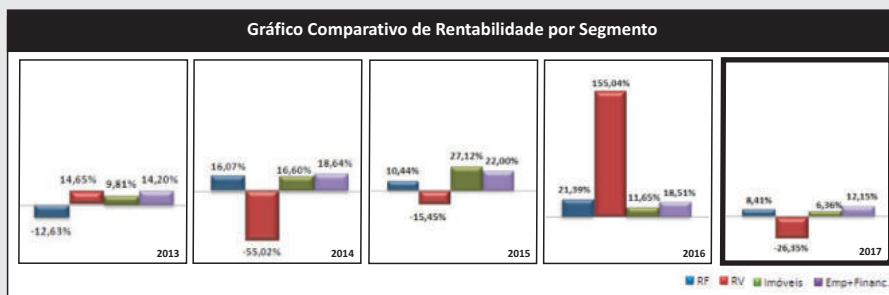
Justificativa da Rentabilidade Mensal

Esta carteira tem seus ativos de Renda Fixa marcados a mercado, sendo voltada aos participantes ativos e aos aposentados na modalidade Renda Financeira. A rentabilidade bruta da cota foi de 2,66%. Os títulos públicos desta carteira foram favorecidos pela queda das taxas de juros futuros, tanto de curto como de longo prazo. Os demais títulos e os recursos em caixa têm rentabilidade atreladas à taxa CDI, que rendeu 0,80%, e contribuíram positivamente para a rentabilidade final do segmento, que foi de 2,52%. O segmento de Renda Variável também mostrou forte aceleração neste mês, apresentando rendimento de 5,69% a.m.. As ações da CSN renderam 5,93%, contribuindo positivamente para o retorno total do plano. A inflação oficial (IPCA) de julho ficou em 0,24%, acima da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IbRX	Ações CSNA3
jul/17	2,66%	0,05%	0,80%	4,91%	5,93%
jun/17	0,81%	0,72%	0,81%	0,30%	4,67%
mai/17	-0,88%	0,44%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	-1,01%	0,68%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	-1,57%	0,60%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	2,66%	0,78%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	2,07%	0,50%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	0,29%	0,40%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,48%	0,50%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	2,42%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	1,38%	0,64%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	-1,15%	0,97%	1,21%	1,12%	-22,31%
Acumulado 12 meses	9,40%	6,87%	12,51%	15,35%	-31,30%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IbRX	Ações CSNA3
2017	4,72%	3,81%	6,49%	10,60%	-29,90%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2017	113,89%	124,98%	118,63%	26,38%	-59,81%

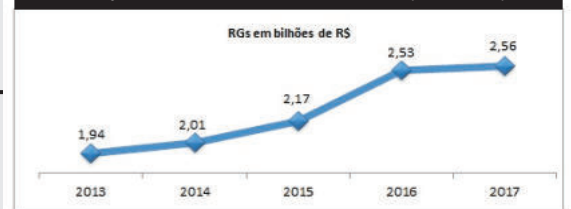
* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



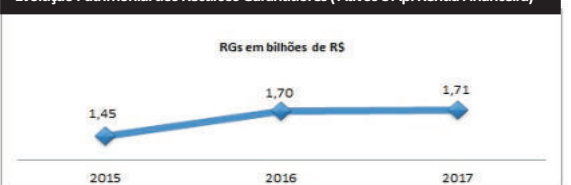
Cota Plano Milênio (Ativos e Ap. Renda Financeira)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Consolidado)

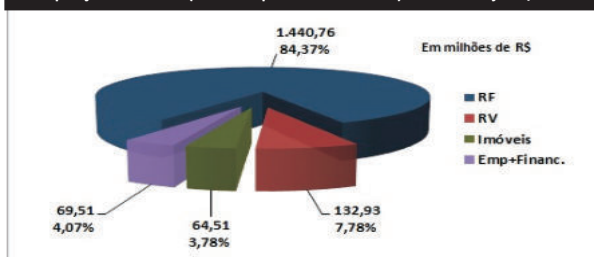


Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ativos e Ap. Renda Financeira)**

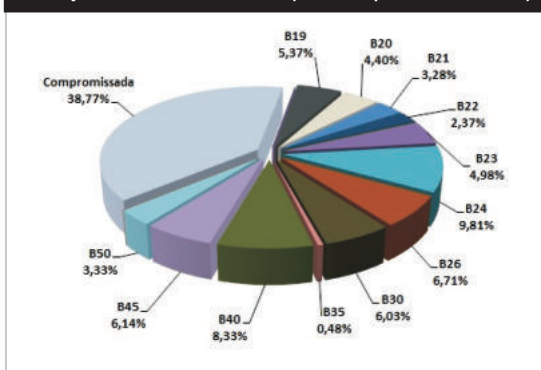


** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Composição da carteira (Ativos e Ap. Renda Financeira) - Data-Base: julho/2017



Alocação em Títulos do Governo* (Ativos e Ap. Renda Financeira)



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

Justificativa da Rentabilidade Mensal

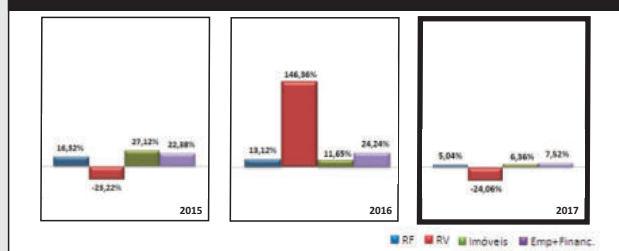
Esta carteira tem seus ativos de Renda Fixa marcados na curva, sendo voltada aos participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. Em julho, a rentabilidade total foi positiva em 0,65%. A maior parte dos recursos garantidores está alocada no segmento de Renda Fixa, sendo que cerca de 82% da carteira é composta por títulos do governo federal atrelados à inflação (IPCA). O segmento de Renda Fixa apresentou retorno de 0,42% no mês. Já o segmento de Renda Variável obteve retorno de 5,55% no mês, impactado principalmente pelas ações da CSN, contribuindo positivamente para o retorno total do plano. A inflação oficial (IPCA) de julho ficou em 0,24%, acima da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
jul/17	0,65%	0,05%	0,80%	4,91%	5,93%
jun/17	0,68%	0,72%	0,81%	0,30%	4,67%
mai/17	0,41%	0,44%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,03%	0,68%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	-0,44%	0,60%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,95%	0,78%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,22%	0,50%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	-0,01%	0,40%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,47%	0,50%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	1,48%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	1,05%	0,64%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	-0,02%	0,97%	1,21%	1,12%	-22,31%
Acumulado 12 meses	7,69%	6,87%	12,51%	15,35%	-31,30%

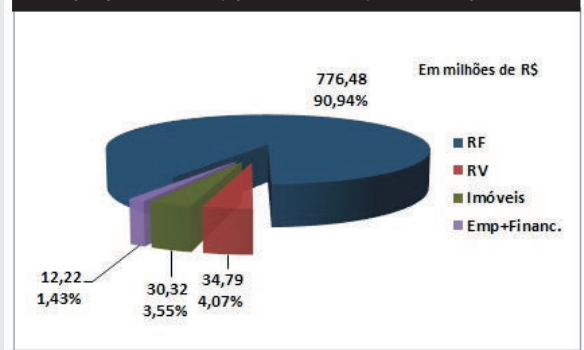
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	3,53%	3,81%	6,49%	10,60%	-29,90%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
Acumulado 2015-2017	45,88%	33,80%	37,50%	32,41%	47,16%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

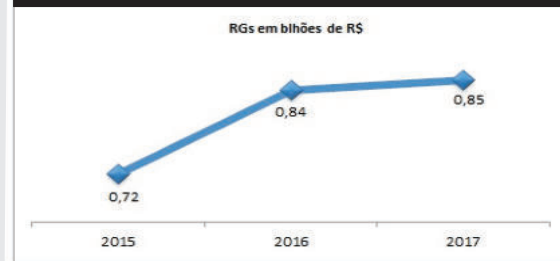
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Ap. Renda Vitalícia) - Data-Base: julho/2017

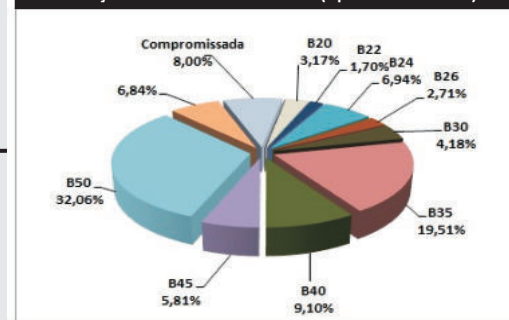


Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Alocação em Títulos do Governo* (Ap. Renda Vitalícia)



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em julho, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,47%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 75% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 0,43% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho positivo de 5,93% no mês, o que contribuiu para elevar a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de julho ficou em 0,24%, acima da registrada no mês anterior.

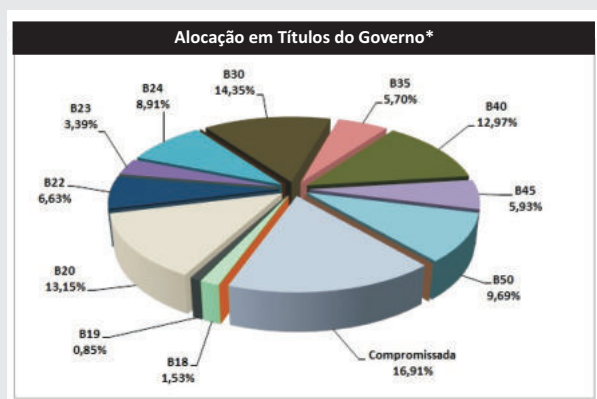
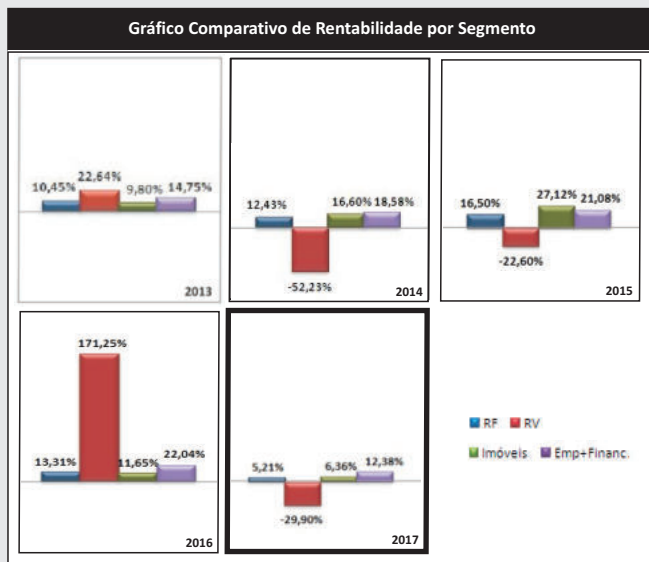
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
jul/17	0,47%	0,07%	0,80%	4,91%	5,93%
jun/17	0,55%	0,73%	0,81%	0,30%	4,67%
mai/17	0,80%	0,45%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,55%	0,69%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	0,71%	0,61%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,91%	0,79%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,08%	0,51%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,12%	0,42%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	0,83%	0,52%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	0,69%	0,43%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	0,82%	0,66%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	0,96%	0,99%	1,21%	1,12%	-22,31%
Acumulado 12 meses	9,93%	7,07%	12,51%	15,35%	-31,30%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	5,18%	3,90%	6,49%	10,60%	-29,90%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2017	127,33%	119,87%	118,63%	26,38%	-59,81%

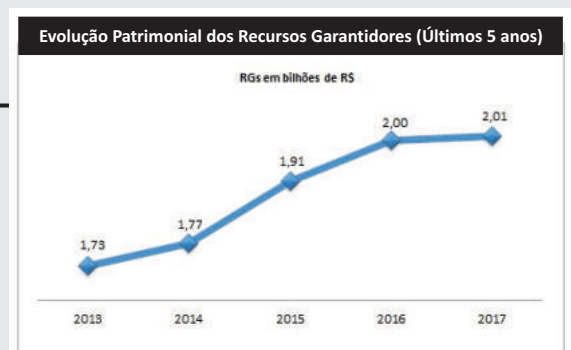
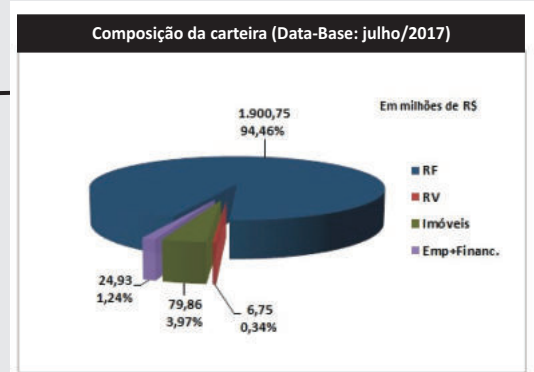
* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

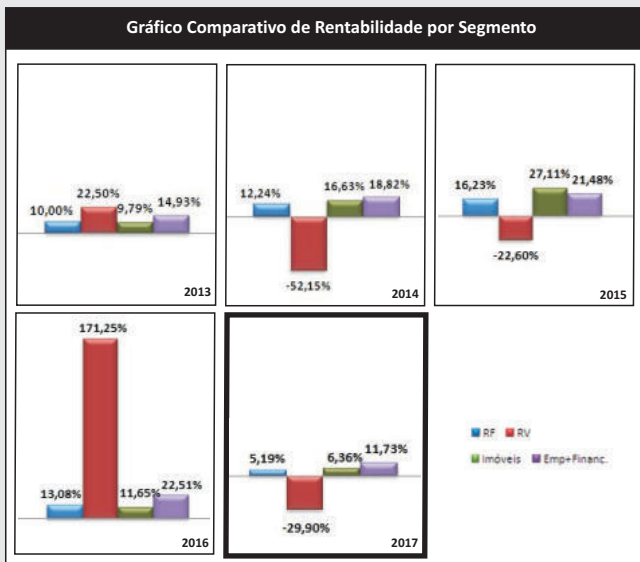


Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em julho, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi positiva em 0,51%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 65% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,43% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho positivo de 5,93% no mês, o que contribuiu para elevar a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de julho ficou em 0,24%, acima da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
jul/17	0,51%	0,05%	0,80%	4,91%	5,93%
jun/17	0,58%	0,72%	0,81%	0,30%	-4,67%
mai/17	0,80%	0,44%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,55%	0,68%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	0,71%	0,60%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,91%	0,78%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,08%	0,50%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,12%	0,40%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	0,85%	0,50%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	0,69%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	0,82%	0,64%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	0,96%	0,97%	1,21%	1,12%	-22,31%
Acumulado 12 meses	10,00%	6,87%	12,51%	15,35%	-31,30%



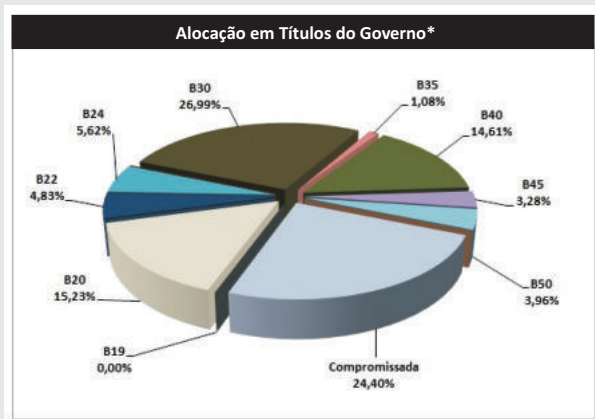
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	5,00%	3,81%	6,49%	10,60%	-29,90%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2017	124,56%	118,10%	118,63%	26,38%	-59,81%

* Rentabilidade Bruta.

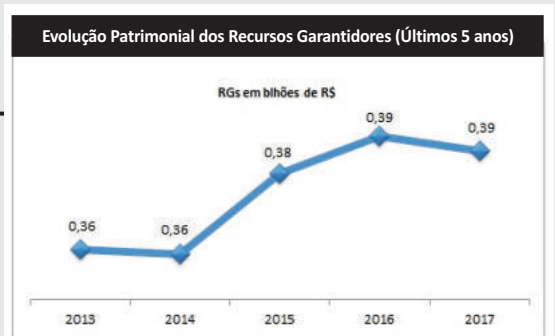
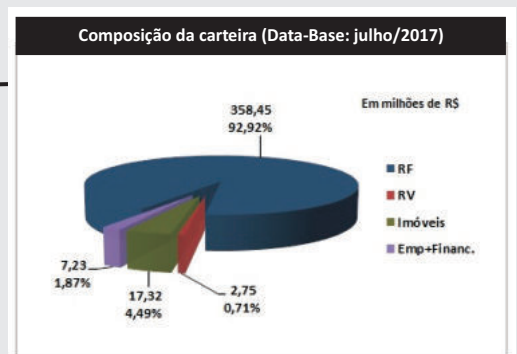
Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em julho, a rentabilidade bruta da cota do Plano CBSPREV Namisa foi positiva em 0,77%, em linha com a variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Por tratar-se de um plano novo, seus recursos estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) de julho ficou em 0,24%, acima da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
jul/17	0,77%	0,10%	0,80%	4,91%	5,93%
jun/17	0,81%	0,64%	0,81%	0,30%	4,67%
mai/17	0,92%	0,47%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,78%	0,58%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	1,04%	0,66%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,86%	0,71%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,07%	0,63%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,10%	0,51%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,03%	0,59%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	1,04%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	1,08%	0,77%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	1,20%	0,85%	1,21%	1,12%	-22,31%
Acumulado 12 meses	12,35%	7,12%	12,51%	15,35%	-31,30%

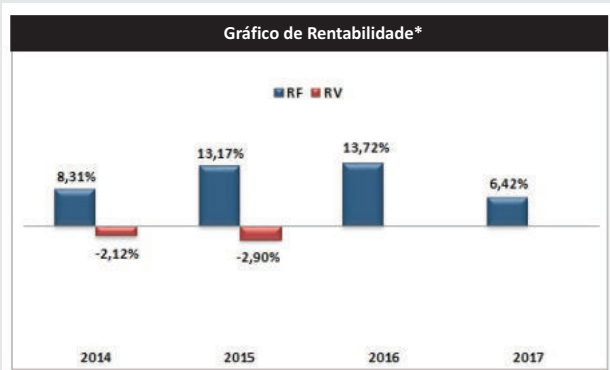
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	6,42%	3,84%	6,49%	10,60%	-29,90%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2012 - 2017	58,70%	77,07%	75,63%	24,06%	-43,05%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

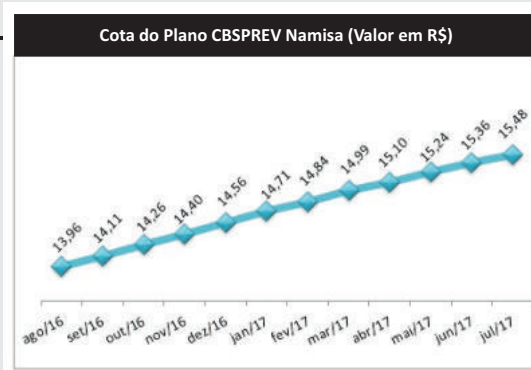
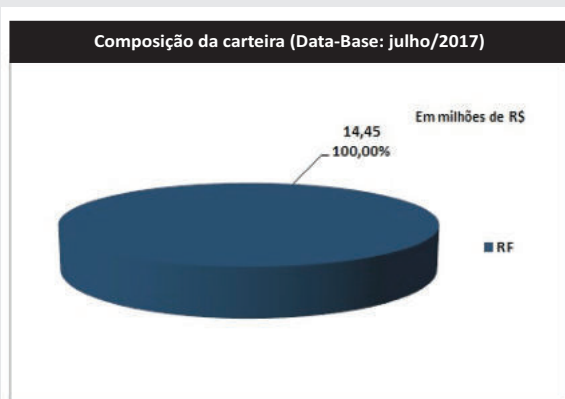
** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em julho, o retorno total do Plano CBSPREV foi de 1,28%. O principal fator que contribuiu para puxar a rentabilidade total do plano para cima foi o rendimento dos títulos públicos federais atrelados à inflação (NTN-B), uma vez que houve queda na taxa de juros futura, o que impactou positivamente o valor da NTN-B 2026 devido à precificação a mercado dos títulos de Renda Fixa. Os recursos mantidos em caixa estão atrelados à taxa CDI, que rendeu 0,80% a.m.. Vale lembrar que os títulos adquiridos estão marcados a mercado e podem sofrer oscilação momentânea de acordo com o cenário macroeconômico.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
jul/17	1,28%	0,10%	0,80%	4,91%	5,93%
jun/17	0,73%	0,64%	0,81%	0,30%	4,67%
mai/17	0,60%	0,47%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,60%	0,58%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	1,10%	0,66%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,85%	0,71%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,07%	0,63%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,10%	0,51%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,03%	0,59%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	1,04%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	1,08%	0,77%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	1,20%	0,85%	1,21%	1,12%	-22,31%
Acumulado 12 meses	12,32%	7,12%	12,51%	15,35%	-31,30%

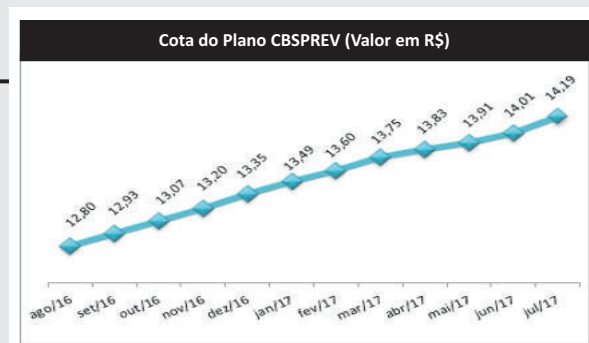
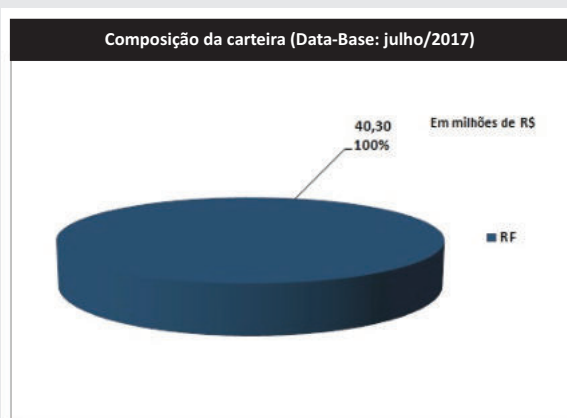
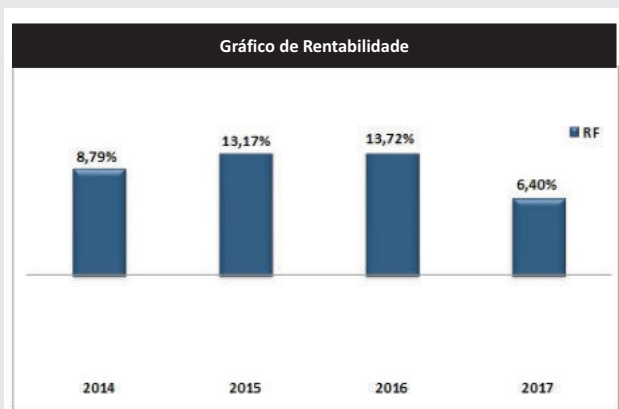
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2017	6,40%	3,84%	6,49%	10,60%	-29,90%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,67%
Acumulado 2013 - 2017	42,83%	49,72%	54,66%	22,22%	-28,49%

* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.